OVOS

INDICADORES RELEVANTES

ESPECIFICAÇÃO	JULHO 1987	JULHO 1988	%
Produção de Ovos[1]	108,80	100,20	- 8
Alojamento de matrizes[2]	119.486,00	68.451,00	- 43
Custo de produção de ovos[3,4]	102,98	108,08	+ 5
Preço recebido pelos produtores[3,4]	69,10	77,89	+ 13
Preço médio da ração para poedeiras[4,5]	73,87	77,10	+ 4
Preço relativo ovo/ração[6]	0,90	1,00	+ 11

ESPECIFICAÇÃO	JANEIRO A JULHO 1987	JANEIRO A JULHO 1988	%
Produção de Ovos[1]	710,90	768,50	+ 8
Alojamento de matrizes[2]	566.818,00	438.697,00	- 25
Custo de produção de ovos[3,4]	114,46	101,59	- 11
Preço recebido pelos produtores[3,4]	86,31	67,58	- 22
Preço médio da ração para poedeiras[4,5]	80,29	69,90	- 13
Preço relativo ovo/ração[6]	1,07	0,97	- 9

FONTE – Associação Paulista de Avicultura, IEA/SP.

1 milhões de dúzias;

2 cabeças;

3 Cz$/dúzia;

4 preços em julho de 1987 e média dos sete primeiros meses de 1987 e de 1988, corrigidos pelos IGP-DI, para julho de 1988;

5 Cz$/kg;

6 preço recebido pela dúzia de ovos (Cz$) e preço pago pelo quilograma da ração para poedeiras (Cz$).

Entre janeiro e julho de 1988, a produção brasileira de ovos foi 8% maior do que a de um ano antes, muito embora o alojamento de matrizes tenha sido 25% menor. Isto significa que ainda foram sentidos os reflexos do alojamento médio mensal de 81 mil matrizes registrado nos primeiros sete meses de 1987 (30% e 27% a mais do que em iguais períodos de 1986 e 1985, respectivamente). Por seu turno, o alojamento de pintos comerciais atingiu média mensal 27% inferior a de um ano antes, não ultrapassando 3,9 milhões de cabeças/mês. Em conseqüência, a evolução mensal da produção de ovos foi ininterruptamente descendente, sendo a produção prevista, até outubro, em quase 1,1 bilhão de dúzias, nível semelhante ao de um ano antes.

Desta forma, vem-se procurando reencontrar o ponto de equilíbrio entre as quantidades ofertadas e as quantidades demandadas neste mercado, que fora deslocado pelo aumento abrupto da demanda durante o **Plano de Estabilização Econômica** e, novamente no ano passado, pelo crescimento da oferta concomitante à queda da demanda devido à erosão salarial.

O resultado financeiro deste segmento, até julho, foi alvissareiro, já que, se foi nula a variação mensal real acumulada do custo de produção de ovos desde janeiro, o preço recebido aumentou 31%, também em termos acumulados. Porém, quando a comparação se faz com os primeiros sete meses do ano anterior, observa-se que o preço recebido registrou queda real mais acentuada do que a do custo. Na verdade, este fato se deveu à base anormalmente alta para comparação, já que os preços recebidos entre janeiro e julho de 1987 ainda refletiam a expansão da demanda em 1986. Enfim, o indicador de lucratividade representado pelo preço relativo ovo/ração foi menos favorável no presente exercício: o alimento das poedeiras refletiu a valorização dos preços tanto da soja quanto do milho, por conta das perdas na safra norte-americana no caso da leguminosa, e da política governamental de avanço real do preço mínimo no caso do cereal.